

O TERAPEUTA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO A CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UMA AÇÃO SOBRE A SEGURANÇA DO PACIENTE

Rosana de Almeida Benício¹; Luísa Sousa Monteiro Oliveira²; Fernanda Luciana Monteiro Augusto³

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Mestre em Teoria e Pesquisa do Comportamento, UFPA;

³Graduando, UFPA

rosana_almeida05@hotmail.com

Introdução: A terapia ocupacional possui um papel de grande relevância na atenção à saúde de crianças hospitalizadas, pois cria estratégias que estimulam a ludicidade e favorecem o brincar dentro de um ambiente de privação desta atividade – e que por sua vez, consite também na principal ocupação na infância e torna-se um fazer primordial para o seu desenvolvimento neuropsicomotor. No âmbito hospitalar, levando em consideração o contexto de atenção pediátrica, a intervenção terapêutica ocupacional pode ter como vértices principais: a promoção da qualidade de vida, da humanização nas relações interpessoais e do ambiente hospitalar, a promoção da capacidade funcional e do desempenho ocupacional durante a internação, além da orientação na alta hospitalar e o possível acompanhamento domiciliar, contribuindo de modo significativo na assistência e cuidado à criança hospitalizada e ao seu acompanhante¹. Observa-se ainda, que o processo de hospitalização pode vir a romper com as estruturas cotidianas da criança e de sua família e que esta ruptura brusca afeta seu desenvolvimento físico, mental e social. Consta-se assim que a prática do trabalho em terapia ocupacional nos hospitais infantis, junto à criança e à sua família trás em essência a inter-relação entre “paciente – terapeuta – atividade – meio”². Neste sentido, será relatado a vivência de uma ação sobre a segurança do paciente na enfermaria pediátrica Santa Ludovina da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, promovida pelo comitê de humanização do hospital em parceria com o projeto de pesquisa e extensão intitulado “Terapia Ocupacional e a Promoção do Brincar de Crianças em Contexto Hospitalar: Construção de Brinquedoteca Itinerante”, para isto, vale ressaltar que as brinquedotecas visam disponibilizar um ambiente para o brincar, permitindo a realização de várias atividades; favorecer o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afetivo da criança; desenvolver autonomia, criatividade e cooperação; favorecer o equilíbrio emocional; proporcionar a oportunidade de explorar diferentes materiais; favorecer o processo de representação e as diversas formas de comunicação. **Objetivos:** Promover educação em saúde no contexto hospitalar através de uma ação sobre segurança do paciente e favorecer a educação em saúde através de propostas lúdicas no ambiente pediátrico. **Descrição da Experiência:** A ação consistiu na realização de uma peça teatral de fantoches voltada para acompanhantes e crianças hospitalizadas na enfermaria Santa Ludovina da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, que abordou a temática “Segurança do Paciente” fornecendo orientações sobre os seis princípios básicos para tal, representados nas seguintes metas: identificar corretamente o paciente; melhorar a comunicação entre profissionais de saúde; melhorar a segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos; assegurar cirurgia em local de intervenção, procedimento e paciente corretos; higienizar as mãos para evitar infecções; e reduzir o risco de quedas e lesões por pressão – estas metas surgem para garantir a integridade do paciente, bem como para estabelecer e/ou restabelecer seu bem estar e colaborar no processo de recuperação da saúde, ressalta-se ainda que as metas supracitadas são estabelecidas pelo Art. N° 08 da Resolução de N° 36 do Ministério da Saúde. A peça consistiu na representação de uma criança hospitalizada, uma mãe como cuidadora e acompanhante principal, uma

terapeuta ocupacional e uma enfermeira que através dos fantoches interpretaram um diálogo que perpassou pelas seis metas de segurança, onde as profissionais enfermeira e terapeuta ocupacional respectivamente explicaram para a mãe e para o paciente a importância da efetivação destas metas e como proceder na colaboração para que estas sejam realizadas, ressalta-se ainda que a peça foi estruturada com um enredo cômico para facilitar a ludicidade. Ao final da ação, foi disponibilizado papéis A4, tinta guache, pincéis e lápis de cor para que as crianças desenhassem o conteúdo absorvido pela ação. Vale ressaltar que propostas como a citada acima tornam-se primordiais na comunicação com o público infantil, bem como permitem a construção de um vínculo satisfatório com estes pacientes. **Resultados:** Ao analisar os desenhos notou-se a externalização de figuras representativas as metas de segurança do paciente, bem como observou-se um diálogo pertinente sobre a temática entre os cuidadores. Alguns desenhos estruturaram-se em crianças no leito hospitalar com pulseiras de identificação e profissionais de saúde lavando as mãos, aspectos estes que exemplificaram algumas das metas retratadas na encenação teatral. **Conclusão ou Considerações Finais:** Conclui-se que a ação possuiu um resultado favorável, bem como atingiu de forma efetiva o público infantil e os cuidadores presentes. É possível corroborar que ações de cunho lúdico representam uma atenção diferencial e humanizada no contexto hospitalar, pois é possível afirmar que se por um lado a hospitalização traz benefícios para o estado de saúde da criança, por outro ela pode ocasionar estresse e medo, além disto, os processos invasivos quase sempre são dolorosos, pois a internação a afasta de seu contexto familiar e social, há ausências na escola e todas as consequências que um processo patológico acarreta, podendo afetar seu desenvolvimento e interferir diretamente na sua qualidade de vida¹. Desta forma a atuação do terapeuta ocupacional com crianças hospitalizadas tem por finalidade oferecer atividades que estimulem seu desenvolvimento por meio de uma ocupação primordial nesta fase da vida que é o brincar. E ainda nesta perspectiva, pode-se utilizar o brinquedo como recurso terapêutico ocupacional para possibilitar à criança o enfrentamento dos desafios no ambiente hospitalar, estimulando os componentes de desempenho ocupacional e promover ações de conscientização sobre a adoção de medidas de segurança para assegurar a sua saúde e bem estar.

Descritores: Terapia Ocupacional, Pediatria, Educação em Saúde.

Referências:

1. Barcelos TA, Fonseca CFS, Muniz LC, Coelho ZAC. A atuação da terapia ocupacional em hospital pediátrico. Rev Med Minas Gerais. 2012; 22 (Supl 2): S1-S173.
2. Giardinetto ARSB, Martini EC, Cruz JÁ, Moni LO, Ruiz LM, Rodrigues P, Pereira T. A importância da atuação da terapia ocupacional com a população infantil hospitalizada: a visão de profissionais da área da saúde. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos. 2009 Jan-Jun; 17 (1): 63-69.
3. Ministério da Saúde. Plano de coordenação das atividades de proteção e recuperação da saúde. Rio de Janeiro, DF: O Ministério; 1958.